

Subscrova-se no escriptorio da Typographia IMPARCIAL, Rua do Rosario n. 49, para a capital a 12\$ rs. por anno, e 6\$ rs. por semestre, e para fora a 15\$ rs. por anno. A assignatura pode começar em qualquer dia do anno, mas acaba sempre em fim de Junho e Dezembro. PAGAMENTO ADIANTADO.

# CORRETO PAULISTANO

**PUBLICAÇÕES.**  
Anuncios 100 rs. por linha  
Publicações litterarias 50 rs.  
Ditas particulares 120 rs.  
Noticias diversas 500 rs.  
Folha avulsa custa 200 rs.  
As correspondencias e communicadas serão dirigidas em carta fechada ao escriptorio da redacção:

Director da redacção e proprietario do estabelecimento---Joaquim Roberto de Azevedo Marques---Collaboradores diversos.

## PARTE OFFICIAL

### EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA

Dia 5 de Agosto de 1864

—Ao inspector do thesouro.—Haja vmc. de informar sobre o objecto do incluso officio em que a camara municipal de Caçapava pede a entrega da quantia de 2.000\$000 rs. para as obras publicas daquelle municipio, bem como as verbas consignadas para as estradas que daquella villa se dirigem ás cidades de Taubaté e Parahybuna.

—Ao mesmo.—Haja vmc. de informar sobre o objecto do incluso officio em que a camara municipal de Caçapava pede que se mande pôr á disposição do inspector da estrada de Parahybuna ao alto da Serra as quantias para ella votadas.

—A Francisco Ferraz de Carvalho, secretario da camara municipal da cidade da Constituição.—Satisfazendo a requisição de v. s. constante do seu officio de 23 de Julho ultimo, remette-lho a inclusa collecção das leis provinciais do anno proximo findo.

—A Firmino de Quadros Aranha (Santos).—Pela secretaria do governo se comunica ao sr. Firmino de Quadros Aranha, que por decreto de 26 de Julho findo houve S. M. o Imperador por bem aceitar a desistencia que o mesmo fez da serventia vitalicia do officio de escriptivo do jury e execuções criminaes da cidade de Santos, conforme a participação expedida pela respectiva secretaria de estado em data de 29 do referido mez.

—Ao commandante do corpo de permanentes.—Remetto a v. s. o incluso officio em que o delegado de policia de Pindamonhangaba apresenta a guia do desertor do corpo de seu commando, de nome João Benedicto da Silva, para que haja de dar-lhe o conveniente destino.

—Ao mesmo.—Remetto a v. s. o incluso officio em que o delegado de policia de Batataes participa que o commandante do destacamento daquella villa tem engajado algumas praças para o corpo do seu commando, para que haja de informar-me sobre o que á esse respeito expõe o sobredito delegado.

—Ao conselho de revista da Serra Negra.—Pelo officio que vms. me dirigiram em data de 17 de Julho proximo passado fiquei inteirado de haver o conselho de revista da guarda nacional dessa villa concluido regularmente os seus trabalhos.

—Ao conselho de revista da Serra Negra.—Pelo officio que vms. me dirigiram em data de 17 de Julho proximo passado fiquei inteirado de haver o conselho de revista da guarda nacional dessa villa concluido regularmente os seus trabalhos.

—Ao presidente do conselho de revista do Silveiras.—Pelo officio que vms. me dirigiram em data de 20 de Julho proximo passado fiquei inteirado de haver o conselho de revista da guarda nacional dessa cidade concluido regularmente os seus trabalhos.

—Ao juiz de direito de Santos.—Comunico a v. s. para seu conhecimento, que em data de 29 do mez findo participou-me o director geral interno da secretaria de estado dos negocios da justiça haver S. M. o Imperador por bem por decreto de 26 do mesmo mez aceitar a desistencia que fez Firmino de Quadros Aranha da serventia vitalicia do officio de escriptivo do jury e execuções criminaes do termo dessa cidade.

—Ao promotor publico da comarca de Bragança.—Pelo seu officio de 1.º do corrente fiquei inteirado de haver vmc. nessa data reassumido o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Bragança, desistindo do resto da licenca que lhe fôra concedida.

—Ao dr. juiz de direito substituto da comarca desta capital.—Comunico a vmc. para seu conhecimento, que tenho nomeado ao coronel Joaquim Floriano de Toledo e tenente-coronel Joaquim de Souza Guimarães Cananda e Claudio José Pereira para servirem de vogaes da junta de justiça que deve julgar os soldados do corpo de permanentes João Luiz Ferreira e Flaminio Borges da Costa, devendo reunir-se a dita junta no dia 10 do corrente pelas 11 horas da manhã no palacio deste governo.

### EXPEDIENTE DO THESOURO PROVINCIAL

Dia 9 de Maio de 1864

—Ao contador.—Tendo o exm. governo em ordem de 2 do corrente n. 768 communicado a este thesouro ter por acto da mesma data desmembrado do districto da instrução publica da Conceição dos Guarulhos a freguezia do Arujá, annexando-a ao da cidade de Mogy das Cruzes, assim se comunica ao sr. contador para seu conhecimento.

—Igual ao collector de Mogy das Cruzes—mutatis mutandis.

—Ao exm. governo.—Mandou v. ex. pela ordem de 28 do mez findo n. 750 que fosse informado o officio do director do seminario de Santa Anna datado de 18 do corrente, acompanhado do orçamento para compra de objectos necessarios para a escola de primeiras letras daquella estabelecimento; e do esboço do contracto que se tem de fazer com um mestre de alfaiate.

—Ao thesouro.—O sr. thesouro entregue a Antonio Justino Monteiro da Silva ex-collector da cidade de Cunha, como restituição, a quantia de rs. 58\$322 que pela liquidação das contas do mesmo ex-collector conheceu-se haver entrado de mais nos cofres deste thesouro durante seu exercicio, como foi deliberado pela junta deste thesouro em sessão de 10 do corrente, em deferimento ao requerimento que apresentou, assignado por seu procurador o capitão Luiz Antonio Gonsalves.

—Ao collector de Taubaté.—O inspector do thesouro provincial remette ao sr. collector de Taubaté o incluso quadro para o lançamento das contas correntes dessa collectoria como pedio em seu officio de 3 do corrente n. 21 que fica respondido.

—Ao exm. governo.—Com despacho de v. ex. datado de 8 de Abril findo foi-me remetido para informar o incluso requerimento do professor aposentado

na cadeira de primeiras letras da Constituição, José Romão Leite Prestes, reclamando contra a decisão da camara municipal daquella cidade, que lhe recusou o pagamento da quarta parte de seu ordenado de 500\$ annuaes desde 14 de Abril de 1857 até 9 de Junho de 1863, dia em que obteve sua aposentadoria.

Satisfazendo a determinação de v. ex., cumpro-me significar a v. ex. do accôrto com os votos dos membros da junta em sessão de 7 do corrente que não procelem as razões expostas pelo supplicante por isso que o art. 4.º da lei n. 34 de 16 de Março de 1846, citada, facultando a criação de mais uma escola do sexo masculino quando a primeira seja frequentada por mais de 60 alumnos, impoem como dever ao professor da 2.ª cadeira o addeção do ensino de noções de historia e geographia, especialmente de historia e geographia do Brasil, e noções de sciencias physicas applicaveis aos usos da vida, em cujos termos não esteve o supplicante por quanto foi sempre professor da primeira cadeira e nunca ensinou nem era obrigado a ensinar estas materias; nenhum direito tendo por isso á quarta parte do ordenado a que se referio.

—Ao mesmo.—Em cumprimento da ordem de v. ex. de 29 do mez findo n. 751, acompanhada do officio do engenheiro Newton Bennett de 28 do mesmo, e da tradução da carta do dr. Anbertin com data de 15, versando sobre uma ponte de ferro encomendada pelo antecessor de v. ex. para ser collocada sobre o rio dos Pinheiros, informo a v. ex. que

Sendo 400 libras sterlingas dois terços de seu custo na razão de nove mil rs. cada uma importam em rs. 3.600\$000.

O dr. Anbertin diz no final de sua carta que, se elle fizesse remessa, a provincia teria de lhe pagar os juros até saldar a conta, e que se a provincia tivesse de fazer a mesma remessa poderia levalla a effeito de uma só vez por meio dos srs. Gavião, London e Brazilian Bank.

Esta despesa pôde ser levada a quota da estrada da capital á Itararé, na qual se comprehende a parte de que se trata, e dos rs. 4:316\$670, que restam podem sair os rs. 3:600\$000, se v. ex. mandar pagar somente os dois terços, sendo preciso o credito de réis 1:083\$330 para os rs. 5:400\$000 de seu custo total além das demais despesas que forem precisas, não só pela differença de cambio, como pelo transporte.

—Ao mesmo.—Parecendo-me conveniente que seja substituido o actual administrador da barreira de Ubaituba Manoel Felipe de Oliveira pelos factos constantes do officio que nesta data sobe á presença de v. ex., julgo do meu dever, em virtude do art. 25 da lei n. 16 de 3 de Agosto de 1861, e da ordem n. 109 de 14 de Agosto de 1862 do exm. antecessor de v. ex. propôr o capitão Paulino Fernandes de Carvalho para o referido lugar.

O proposto é pessoa de reconhecida intelligencia, e prohibida, e por isso, nos termos de bem servir, se assim fôr do agrado do v. ex., prestando só a respectiva fiança para poder entrar em exercicio.

—Ao mesmo.—Pede Antonio José Francisco do Prado, ex-zelador da ponte sobre o rio Paranapanama que v. ex. lhe mande pagar a quantia de rs. 130\$658, correspondente ao vencimento do 9 mezes, e 24 dias que exercou este cargo.

Igualmente pede o pagamento de rs. 61\$000 constantes do documento junto, que veio incluso na ordem do exm. antecessor de v. ex. de 16 de Junho do anno passado n. 1056.

E finalmente allega que, não tendo tirado titulo, por ignorar, está prompto a pagar o imposto do sello do vencimento de rs. 160\$000 que lhe compete; assim como os 5 por cento da quantia de 130\$675 que se lhe deve, pertencentes a caixa provincial.

O supplicante, conforme a ordem do exm. governo do 1.º de Março de 1862 n. 494 foi nomeado para o dito cargo de zelador, mas, não tendo tirado titulo para o pagamento dos impostos referidos, não podia ser pago, em cumprimento de outra ordem de 9 de Abril de 1863 n. 862.

Foi depois substituido, conforme a ordem do mesmo exm. governo de 20 de Fevereiro n. 720.

E como serviu, julgo no caso de ser deferido, pagando o sobredito imposto do sello, e os 5 por cento, apresentando antes do pagamento, atestado da camara municipal do districto que prove o exercicio do tempo que allega.

No mesmo caso de ser deferido está sobre o pagamento de rs. 61\$000, conforme a feria junto, em que se vê o atestado da camara, uma vez que v. ex. assim o determine, em virtude do decreto n. 41 de 20 de Fevereiro de 1840, citado no art. 42 da lei provincial n. 16 de 3 de Agosto de 1861, visto que pertencem estas despesas aos exercicios findos de 1861 a 1862 de 62 a 63, preciso é esta autorisação de v. ex.

—Ao thesouro.—Em additamento a ordem expedida ao sr. thesouro na data de 9 do corrente n. 1485, para pagar ao dr. delegado de policia da capital a quantia de rs. 1:139\$000 que falta para o computo de rs. 2:280\$000 em que foram orçados os concertos da prisão n. 2, da cadeia desta cidade, o mesmo sr. thesouro verifique a entrega da referida quantia ao capitão Benedicto Antonio Coelho Netto, como foi determinado pelo dr. delegado em officio de hoje em original junto.

—Ao mesmo.—O sr. thesouro, na conformidade da ordem do exm. governo de 14 do corrente n. 799, vá receber na casa bancaria B. Gavião, Ribeiro & Gavião a quantia de 25:000\$000 de rs. de que passará letra sem juro por prazo de doze mezes, cuja importancia, depois de fazer escripturar em receita da caixa a seu cargo, entregará ao commandador José Verquero para pagamento das despesas feitas na estrada de Santos, como determina a supra citada ordem.

## NOTICIARIO.

O INSTITUTO JURIDICO, cuja fundação e vista grandiosas fomos o primeiro na imprensa que assigna-

lamos, celebra hoje ás 11 horas a solemnidade de sua inauguração com uma sessão magna no salão da Concordia, rua de Santa Thereza.

Consta-nos que alem de s. exc. o snr. presidente da provincia, de s. exc. vrdm. o snr. Bispo Diocesano, e de seus respectivos secretarios, se acharão presentes alguns membros da congregação da faculdade de direito, e as autoridades judicias e administrativas da capital.

E' com verdadeira sympathia que corremos tambem a esta festa da intelligencia, onde o auditorio tem de enleiar-se nas eloquentes expressões dos Duartes, Andradas Machados, Benevides, Belforis e outros, que, como se nos afirma, farão as honras do dia.

Somos informados que o sr. fiscal Salles malára hontem mais um cão atacado de hydrophobia.

O snr. Avelino de Souza Figueira abriu o seu salão de cabelleiro, no largo de palacio.

Para solemnizar a abertura dos cursos juridicos no imperio, representa hoje a companhia dramatica, as comedias «O caminho da porta» em um acto, e «De um arqueiro, um cavalleiro, em 3.» A primeira é composição do sr. Machado de Assis, a segunda é traduzida pelo academico o sr. José Ferreira de Menezes.

Recebemos os ns. 25 e 26 da «Revista Luzo-Brasileira».

A Associação culto á sciencia solemniza hoje o seu anniversario e o da criação dos Cursos Juridicos, no imperio, havendo sessão ás 5 horas da tarde, em uma das salas da academia.

### OBITUARIO.—Sepultarão-se á 9 do corrente:

Antonio Brito, idade com annos, preto forro, falleceu de estupor, no hospital da Santa Casa.

D. Maria Benedicta da Silveira Cunha Monteiro, 95 annos, viuva, natural da Ilha da Madeira; molestia interna.

D. Francisca Coutinho, 60 annos, viuva, natural desta cidade; anemisma.

Francisco, 20 annos, escravo do finado capitão Joaquim Lopes Guimarães; pthysica.

Thomé, preto liberto, falleceu repentinamente, da guia não consta a idade.

Antonia, idade 10 dias, filha dos africanos livres Benedicto e Cecilia; molestia de garganta.

Hontem finalmente tivemos noticias da carta, vindas pela mala do vapor «Ceres» alcançam ellas a 6 do corrente:

—S. M. o Imperador visitára no dia 5 as fortalezas da Santa Cruz, Praia de Fôra, e Gragoatá, assistindo na primeira ao exercicio de artilheria.

—Foram nomeados varios empregados para a reparação dos telegraphos.

—O sr. dr. José Tavares Bastos já estava exercendo as funções de desembargador para que foi ultimamente nomeado.

—Achava de saber á luz—Annotações Theoricas e practicas do codigo criminal, pelo sr. dr. Thomaz Alvarez Junior.

—A policia continuava nas pesquisas acerca do roubo da quantia de vinte e oito contos de réis, que soffreu o conego Furtado de Mendonça domiciliado no mosteiro de S. Bento. Acham-se presos varios individuos.

—Appareceu o 1.º numero do jornal intitulado «O Soberano». Parece dedicado exclusivamente a tratar das eleições municipaes.

CAMARAS.—Senado.—Foi approvada em 3.ª discussão a proposição que autorisa o contracto de uma via ferrea entre a cidade da Cachoeira, e a Chapada Diamantina, com as emendas.

Foi tambem approvado em 2.ª discussão o orçamento do imperio, com algumas emendas.

Estava em discussão o orçamento da justiça.

—Camara temporaria.—Foram approvados os arts. 15 e 26 do projecto de reforma judiciaria, com as emendas da commissão e alguns dos additivos offerecidos.

A mesma camara approvou mais:

Em 3.ª discussão o projecto substitutivo do sr. Martinho Campos acerca da Companhia União e Industria.

Em uma só discussão o que autorisa o governo a compensar ao dr. José Antonio de Magalhães Castro as despesas e trabalhos que teve com a confecção dos seus projectos do codigo militar.

Em 1.ª discussão o que autorisa o governo a crear um procurador fiscal na provincia do Rio Grande do Sul, e o que equipara a categoria e vencimentos do ajudante do procurador dos feitos da fazenda á categoria e vencimentos desta.

Continuava a 2.ª discussão da proposta do governo, com a emenda da commissão de marinha e guerra, sobre as fixações da força da terra para 1865 a 1866.

—Chegára no dia 2 o vapor inglez Oneida.

Amanhã daremos as noticias estrangeiras.

Le-se na correspondencia de Lisboa, publicada na «Actualidade».

Na noite de 10 vimos pela primeira vez, no theatroo Gynnasio o insigne actor Brasileiro Joaquim Augusto Ribeiro de Souza, recitando a scena dramatica Cerracão no mar.

Reconhecemos no artista talento e estudo. A inflexão de cada phrase, e verdadeira gesticulação,

mais ainda os dotes physicos com que a natureza o dotou, tornam-no distincto na sua carreira.

A scena Cerração no mar a principio é um monologo de pungentes duvidas de u. maritimo, contra a existencia de Deus, por ter perdido completamente a vista.

Nestas imprudencias o trovão rugiu e o maritimo julgase ainda embarcado e não se atrevera da tempestade.

Afinal, passada aquella especie de delirio, que o entusiasmo pela vida do mar, e o desespero pela perda da luz dos olhos lhe havia trasido, cahé então de joelhos e pede perdão a Deus do crime que commettera em duvidar da sua existencia.

Toda a scena é recitada com verdadeiro sentimento nos diferentes transes porque vai passando o seu espirito.

O publico fez-lhe uma ovação, e o sympathico actor Taborda appareceu no palco e ffececeu-lhe uma corda, que o sr. Ribeiro de Souza, beijou, depois de ter dado um sinc-ro abraço no seu collega.

CORSO

CALCULO CURIOSO.—O marechal Saxa nas suas «Memorias» (obra militar apreciada pelos homens entendidos), disse que para matar um soldado na guerra, pelo menos se necessita gastar tanto chumbo como o seu peso. Este dito sempre se considerou como uma exaggeração; mas agora pôde assegurar-se que o marechal nada exaggerava.

Um escriptor competente fez o calculo seguinte: Em Solferino, dous exercitos numerosos, com encarnicamento, combateram durante um dia. Contavam os austriacos com perto de 200,000 homens, e entre elles, ao menos 140,000 infantes. Admittindo que em tão longo tempo as munições não fossem renovadas, e que os soldados só consumissem os seus 60 cartuchos, chega-se ao prodigioso consumo de 8,400,000 tiros de espingarda. E, todavia, que resultado se obteve? Os documentos dignos de credito fazem subir a perda do exercito alliado a 18,000 homens, cuja sexta parte foi de mortos no no campo da batalha.

Os dâmnos causados pela artilharia e pela arma branca, foram grandes n'uma luta em que tanto se empregaram estas armas. Não é muito suppr fosse menor de uma terça parte; ficariam ainda 2,000 homens mortos e 10,000 feridos para a infantaria. Cada soldado ferido custou 700 tiros, e cada morto 4,200; logo como o peso médio das balas é de 30 grammas, foram necessarias 125 kilogrammas de chumbo para cada homem morto; de sorte que ainda sem ter em conta os que depois morreram em resultado dos seus ferimentos, chega-se ao calculo do marechal de Saxe.

OS ISRAELITAS DA ANTIGUIDADE.—Dizem de Eupatoria, em 24 de Abril, ao jornal «Riqueza Nacional»:

«Ultimamente a comunidade israelita dos caraimes, em Eupatoria, recebeu uma carta de Jeruzalem, annunciando que na parte sul da Mesopotamia, no Irak Arabi, outr'ora Senna, não longe da antiga Babylonia, se descobriram descendentes dos israelitas da antiguidade em numero de 70 dos seus sexos, achando-se entre elles um descendente do rei da Judeia Joachim, prisioneiro do rei de Babylonia Nabuchodonosor II, pelo anno de 600 antes da era christã, sendo esta linhagem certificada por documentos authenticos de que este personagem é possuidor.

Os outros israelitas descendem todos dos Levitas. Habitam no meio de diversos povoados e tribus, que com ameaças e seducções os querem obrigar a abjurar o judaismo e abraçar o seu culto.

Em consequencia disto, enviaram dous deputados ao caraim Abraham Firokovitch, que em Jeruzalem faz actualmente buscas archeologicas para, por sua intervenção, obterem dos caraimes o soccorro de 30,000 piastras, que os habilitarão a emigrar para Jeruzalem e estabelecer-se alli, dispensando todo o soccorro ulterior, porque todos, sem excepção das mulheres, sabem officios e fabricam excellentes tapetes da Persia.»

CASO NOTAVEL.—O «Correio dos Alpes» dando noticia de uma excursão episcopal do bispo de Anney, conta nos seguintes termos um caso que parece tirado de uma chronica da idade média, e que com tudo se passou em pleno seculo XIX, e n'um departamento francez.

E' bem sabida a noticia da triste e singular doenca que ha muitos annos afflige a communa de Morzine, e a qual se não sabe dar nome.

O publico caracterisou esta molestia, que affecta principalmente as mulheres, chamando possessas ás que della são atacadas.

Muitos habitantes estão persuadidos de que é um sortilegio lançado sobre aquella localidade.

Em 1862 um certo numero de pessoas atacadas desta singular doenca que produz todos os effeitos da loucura furiosa, sem ter della o caracter, foram disseminadas por diversos hospiaes em diferentes pontos da França, donde sahiram perfeitamente curadas.

Este anno reapareceu a doenca e toma ha tempos proporções assustadoras.

E' nestas circunstancias que monsenhor Magnin, escutando só a sua caridade, fez a sua visita pastoral a Morzine, e é no momento em que alli administrava o sacramento da confirmação, que se manifestou uma crise subita em certo numero de infelizes que assistiam á cerimonia, e della faziam parte. Houve grande escandalo na igreja. Não relatamos os pormenores porque affligem.

Limitar-me-hei a dizer que a autoridade superior causou grande impressão este triste acontecimento, e que um destacamento de 30 homens de infantaria foi já enviado para aquella local. Serão tomadas outras medidas como a de se mandarem medicos especiaes para estudar a doenca.

A força armada terá por missão proteger as pessoas.

LETHARGIA.—Uma mulher entrou no hospital de Odessa em Dezembro do anno passado, dizendo que estava proxima a cair em um somno periodico que lhe costumava durar muito tempo.

Com effeito pouco depois de entrar no hospital adormeceu profundamente, e assim esteve durante seis dias sem interrupção. Durante este tempo não comeu cousa alguma, conservando-se sem sentidos, quasi sem dar signal algum de vida. Todo o alimento que tentou dar-se-lhe engasgava-a sem que ella pudesse engolir.

Para a fazer acordar foi picada com um alfinete, aproximaram-se do nariz espiritos muito fortes que lhe causassem comichão, sem que se conseguisse despertar-a. Unicamente os movimentos forçados do corpo pela influencia electrica é que demonstravam que a vida ainda existia.

No nono dia desta lethargia recorreu-se á applicação dos «auches» de agua fria. Este meio energico teve um effeito momentaneo, porque a doente, tendo acordado por um momento, fez comprehender por signaes, porque não podia fallar, que desejava que a deixassem socegada. D'pois disto ainda dormiu por mais 7 dias, até que finalmente acordou de todo, tendo dormido durante quinze dias.

Foi por causa de um grande susto que esta curiosa

doença se manifestou nesta senhora pela primeira vez.

RELIQUIAS.—E' tal a quantidade de reliquias que ha por esse mundo, que era uma coisa bem curiosa se fosse possível reuni-las.

Uma pessoa ficava acreditando que a maior parte dos santos nasceram aleijados, e outros que nasceram umas poucas de vezes! O paiz que mais abunda em reliquias, é, inquestionavelmente, a Italia. Ahi vae uma curiosa relação das reliquias que por lá ha multiplicadas pelos diversos mosteiros, igrejas, capellas e nichos.

Dé attenção, respeitavel leitor: Existem 63 dedos de S. Jeronymo, 1600 ossos de S. Pancracto, e 13 braços de Santo Estevam. O santo mais admiravel neste genero, é santo Ignacio, bispo de Antiochia. Existem delle tres corpos completos, 7 pernas, e 17 braços.

Arranjem-me um individuo com tantos braços e tantas pernas, e digam-me se não é uma centopeia! O mais curioso de tudo é que diz a tradição que santo Ignacio de Antiochia foi devorado pelos leões!

VERDADES.—A vaidade é o que torna as mulheres idosas—ridículas, e as novas—culpadas.

NINGUEM AS ENTENDE.—Com as mulheres, dizia um cortezão, não sabe um homem como se ha de haver.

Se as não ama,—têm-no por nescio; Se as ama,—por leviano; Se as deixa,—por perfido; Se as não segue,—por cobarde; Se as não serve,—aborrecem-no; Se as não quer,—perseguem-no; Se as frequenta,—é mais que louco; Se as não frequenta,—é menos do que homem.

A MULHER.—Um escriptor descreveu assim a mulher:

«Ora anjo da bondade, ora demonio de malicia; doce, aspera, casta, impudica; cheia de amor ou de aversão; de boa fé, ou de maldade; de grandeza de alma, ou de fraqueza; madrastra, ou mãe heroica; modelo de virtudes, ou de vicios; de belleza, ou fealdade; encanto, ou flagello dos que vivem com ella; dando a vida ou a morte; Isabel ou Antígona; Messalina ou Cornelia; Corlay ou Dubarry; composto emfim de tudo o que a natureza tem produzido de grande e do sublimé, de enfadonho e de monstruoso, tal é a mulher.»

E' verdade, a mulher é tudo isso; mas a pintura peca, em quem diz as mesmas cousas, com pouca differença, se podem dizer do homem!

A bondade é a força do homem e a fraqueza da mulher.

A mulher é, entre os selvagens um animal de trabalho, entre os orientaes, um movel de luxo; entre nós outros, uma criança cheia de mimos.

UM DRAMA NA CALIFORNIA.—Ha quatro annos conta o Courier du Harve, John Simpson era um dos felizes mineiros da vizinhança de Hornitos condado de Mariposa linha realzado uma boa fortuna e embalava a esperança de poder brevemente regressar á sua casa, na Indiana, para ahi viver ao abrigo de qualquer eventualidade, entre sua esposa e sua fil. a. Os cinco annos que passara na California tinham-lhe parecido demasiadamente longos, porquanto adorava a sua familia. Estava, pois, a realisar-se o seu sonho mais doce. Sobrio, industrioso, paciente, jamais teria comprometido a troco de um prazer fortuito o fructo de suas economias e dos seus trabalhos.

Apenas teve em suas mãos a somma a que quizera chegar, Simpson preparou-se para a partida. No momento, porém, em que dizia adios para sempre á California, terra que regára com tanto suor, recebeu uma carta de sua filha, informando-o de que, victima de um mal fulminante, sua esposa dera a alma a Deus. Esta noticia dolorosa mudou seus projectos. Em vez de voltar para a Indiana, escreveu á filha para que fosse encontra-lo, unandando-lhe para este fim os fundos necessarios.

Alguns mezes-mais tarde, calculando que devia approximar-se a hora da chegada, foi Simpson a S. Francisco. Um dia, passava ao longo do caes, esperando a entrada do vapor, quando cahio nas mãos de um bando de miseraveis recrutadores, que á força o arrastaram para bordo do navio Morning Star a partir para Liverpool. Em vão se debateu, em vão gritou, espancárão-o, e apenas o depuzeram sobre a coberta começaram a viagem. Fatalidade! O Morning Star sahia do porto de S. Francisco no mesmo momento em que nelle entrava o vapor de Panamá, onde ia a filha de Simpson....

Em poder dos bandulos o misero só perderá a liberdade, tendo-lhe sido roubada uma cinta onde trazia 4,000 dollars de ouro em pó; de sorte que após uma viagem de sete a oito mezes achou-se errando sobre os caes de Liverpool, tendo no bolso apenas o dinheiro bastante para não morrer de fome durante quinze dias. Tentou o impossivel para voltar á California... Emfim recentemente o navio Wild Pigeon, procedente da Australia, desembarcou-o em S. Francisco.

O que succedera á filha de Simpson? Joven, inexperienced, sem amigos, sem guia, a pobre menina, depois de esgotar a taça do soffrimento, do penoso isolamento descera á miseria, e da miseria cahira em um abyssmo....

Simpson entrou por acaso em um desses cafés cantantes situados nas adegas das casas de algumas ruas em S. Francisco. Uma moça chegou-se a elle e perguntou-lhe o que queria beber.... Era sua filha! D'sgraçado, quasi enlouqueceu.

O pai e a filha sahirão juntos dessa casa, e um dos vapores de Sacramento ou de Stockton levou-os para o interior. Possa Deus, justo e bom, alli consolá-los da passada angustia.

COMMUNICADO.

A festa de Pirapora

Agua-Branca 9 do corrente de 1864.

Compadre.

Aproveito nho Generoso, que vai bater carga em Santos, para lhe dar, como promettí, uma linzeta diffinida de toda a festa de Pirapora; e por isso fizto aprevenida desde já que estas duas regras vão bem expizadas.

Primeiramente, compadre, devo dizer-lhe que sabimos da nossa bella cidade da Paulistrea no dia 4 do corrente mez de Agosto ao romper das nove horas mais ou menos, eu, nho Lizéo, um moço guapo com quem fiz amizade agora de pouco, um camaradinho sem serventia e um page que levava os nossos badalques.

Ao passarmos pelas Palmeiras já ouvimos de longe uns roncões de trovoadas, que parecia vir abaixo algum pedaço de céu velho; e quando chegueamos na incrustilhada do O', eh, compadre! despencou uma tormenta com ventania, que quase nos levou com os cavallos morro abaixo, morro arriba até muito além da ponte do Nasciço, onde amainou um pouco.

No Mutinga, estava um butiquim bem arranjado, e dentro um batuque meio bam. Como o meu animal

tinha ido escorregando muito, talvez por ter sido alugado de um malalua, que só quer o dinheiro sem se importar que a gente leve o diabo por esses caminhos, paremos ali, e nho Lizéo arrevesou comigo o cavallo d'elle de medo que eu fosse de focinho no chão, e se alembrou que não seria máo nós tomar uma pinguinha por causa da chuva e do friu, apesar de elle estar de ponche e ter o pescoço indroilhado com um pinno retorcido á que dava o nome de cachinéis; apreciei a lembrança de nho Lizéo, eh-ta moço de patente! mandei encher um copinho de mda pataca, bebemos um pouco, e o mais o camaradinho enchugou tudo, que era para o que elle servia.

Botemos as esporas nos matungos, e afundemos por ali fóra, nos admirando do cordão de homens e mulheria que caminhava a pé, moças e velhas, umas carregando criança pinguino, e outras troxas em baixo do braço, batiao na cabeça e páo na mão, algumas bem lindas de saia de balão já desingonçado, que parecia cesto amassado.

Era uma lastima ver-se aquella gentarada toda pingando, subindo e descendo morro pelo meio da enchurrala, e por isso me affitei á convidar uma moçita que não era muito feia para amontar na minha garupa; mais porém, nem bem eu acabei de fallar quando ouvi atraz de mim uma voz inroquecida, que me arripou sem querer:

«O que é que diz, só maroto?»

E esta, compadre! vacé saba que eu não sou rusgueno, e que unica gostei de fazer papel de valente, e portanto metti a viola no sacco, e disse em voz baixa á nho Lizéo—que apertasse o cavallo d'elle, e eu fiz o mesmo com os outros companheiros.

Nada, compadre, não é bam a gente se entender com quem vai passando quieto, porque surge de repente um cabocro mal encarado, que não custa muito puxar pela face ou por alguma arma de fogo.

A chuva foi derramando as daveiras, e nós sem parar, á fiéra de povo não se cortava, ia caminhando n'uma conta e sempre alegre; as vezes nós sirria escoltado por ver tanta saia e vestido levantado, e tudo enlameado de barro.

Em outros annos, compadre, era uma polvadéra por aquella estrada da Pirapora, que aguentava com tanta moçarada em selim da banda, e desta vez foi só tijuquero nos rubião dos pobres anjinhos; isso é lá, compadre, quem quer festa que lhe custe, pois não é?

Afinal, escorrega daqui, escorrega dali, sempre chuzemos na cidade da Parahyva... Olhe, compadre, eu não sei bem se aquella povoação ainda é freguezia, pois me contaram que ha pouco foi nomeado um deluvio de cidade nova. O certo é que paramos ali, puxemos pelo nosso virado, e toca a com-r meio ás carreiras, porque ainda tinhamos de cavocar mais de duas leguas.

Nho Lizéo encomendou cinco pataca de rapadura para a volta... não sei para que elle queria tanta rapadura! é verdade que a parentalha d'elle é grande, e gente graúda. Achei a velha Parahyva muito triste, a igreja está tudo roído de velhicia, a torra é cotó, e o frontispicio nem cruz não tem; as casas e as ruas... melhor é não se fallar.

Muita gente ficou ali de pouso, e nós que era de mais animo, amontemos a cavallo pelas cinco horas da tarde, seguindo nos contou um moço que é estudante do convento de S. Francisco, e que estava de rejójo.

Em quanto era dia, nós fomos pautando uns com os outros, e dando muita risada dos ranchinhos de folha arranjado ás pressas por aquellos que vião que já era tarde para chegar na capella com semelhança chucarada, e que era mais melhor pousar na véra da estrada; nós continemos á afundar para diante com coraje até que anoiteceu.

Ah, compadre da minha alma! a nossa alegria desapareceu, e logo conhecemos que os que ficarão de pouso para traz tinham muita razão; nós não sabia por donde os animaes pisava, e nem se enxergava os companheiros; mais porém assim mesmo fomos furando mata pelo meio da escuridão, e ouvimos a falla daquelle officiar de justiça meio magro e de pescoço um pouco torto, que falla cantando, e nos ajuntemos tudo junto em uma matula.

De repente, compadre—zás! o companheiro do meirinho afundou com o cavallo em um percipicio ou tremetá de pantano, que sumos o topete para tirar elle como quem arranca tatú do buraco.

Accendemos o nosso cigarro para ver se nos alumeara um pouco, e fomos varando para diante muito devagar. Atraz de nós caminhavão umas mulheres que não são gente de bem em companhia de um só camarada, todas intanguidas e cobertas de tijuco, e vai se não quando ouvimos um grito fino de—acuda! acuda!

Era uma das enitadas que tinha cahido no charco, e já o cavallo queria enveredar com ella para o mato. Tiramos a pobre moça dos arreios, e ella foi a pé, chorando, e puchando o matungo.

Para encurtar a historia, compadre, começemos á avistar alguns rojão que soltavão na capella, e eu fiquei mais alliviado, pois lhe confesso que eu ia com o coração na mão e o pensamento em Deus, lembrando-me sempre de Nossa Senhora da Penha e do Senhor Bom Jesus de Pirapora, á quem nos recorremos só quando estamos apertados.

Fomos chegando, e desde a descida do morro para descambar na capella era uma montuéra de ranchinho de folha tudo atapelado de gente, e iluminado com candieiro de papel de cór até passar muito além da igreja; tinha loja, armazem, venda, obra de prata, arreios pra vender, jogo pra jogar, e tantas outras estripolias.

Aluguemos com muito custo um lugar pra nós entrar, fomos tomar uma caneca de café com biscoito incozcorado e rijo como a aba do meu lombinho, e logo no primeiro golpe da tal beveraga achei um mosquito bem gordo, que botei fóra, e enguli o mais, porque estava varado de fome; isto me aconteceu em uma das casas de pasto que tinha banderinha na frente.

Fomos logo deitar no chão molhado, porque o diabo da chuva não dava tempo de se passear por aquellos butiquins bem enfeitado. Veja vacé, compadre, se eu cahisse no ópio de lyvar nha Morcia, estava bem aviado; inda mais ella que é muito achacada de custipação. Mais porém, do que serviu não deitar? não se pôde pregar olho, porque em todos os ranchinhos e butequins era uma gritaria do inferno! chamavão freguezes para comprar as coisas, para tirar sortes de premios brancos, para beber café e pinga quente; uns punhão defeito nos negocios dos outros, descompunhão-se com nomes feios, dizião barbaridades que gente de bem não deve ouvir, e nem moças solteiras. Assim se passou toda a noite.

Amanheceu o dia, compadre, povo estava chegando n'uma conta sem fazer caso da chucarada e do caminho ruim; é verdade que muita gente voltou para traz, e alguns nem se appareão.

Quando sahimos pra fóra do rancho, foi que vimos o medonho pantano e tijuquera que estava por toda a redondeza, até mesmo dentro da igreja, onde fomos fazer a oração, e beijar a Santa Imagem do Senhor Bom Jesus.

A obra ainda não está bem acabada, falta a capella-mór, que por oras é a velha; nho Lizéo que é meio entendedor, disse que o corpo da igreja estava bom no geral, mais porém, começou á botar defeito desde as janellas e porta da entrada; disse que os pulpitos, onde

os padres fazem sermão, são muito baxos e muito chatos, e que o pregador fica ali esprimido como na prensa.

De banda á banda, compadre, tem umas arcadas, que sabem n'um corredor, onde estava impilhado de arreios, cangalhas, e gente que dormia ali mesmo como espiga de milho no paio!

Dormir e comer nos corredores da igreja eu não inoerri tanto, porém pitar ali, dar gargalhadas e emporechar tudo aquillo como burro a cavallo que rincha e pasta no campo, foi o que nós arrengueamos; nho Lizéo que é pernostico disse que se elle fosse o sr. padre vigario da Parahyva ou o sr. sobredelegado, havia de enxotar para fóra como cachorro, todos aquellos que enchem os corredores de cascas de laranjas, e fazem tal-vez alguma coisa que não se pôde fallar.

Compadre, assim como a chuva não cessou, tambem a fiéra de povo não se cortou; era Parahyvano, Paulistrano, Itano, Sorocabano, Jundiahvano, Santamarista, Campinéro e Piracicabano, que formarão uma rodinha de caçador, e estavam fazendo zombaria de todos que chegavão, como faz m as vezes alguns estu-lantes.

De noite houve uma ladainha muito bonita; a musica cantava, e o povo arrepanhia tão intretecido, que dava sodor não sei do que; os musicos erão bam, pois assopravão seus estromentos bem temperado, e cantavão debaixo de regra, e não erão preguiçoso; nho Lizéo conheceu pelo repinçado a trombeta pistão do sr. Antonio Joaquim de Iú, musico de patente!

Amanheceu o dia 6, a fiéra de povo estava ahi, e a chucarada não se importava com ninguém. Depois que almocemos fomos nos assentar na nova irmandade do Senhor Bom Jesus, e gostemos da ver em roda da mesa com toda a seriedade e devoção os srs. dr. Almeida, dr. Camargo, major Carvalhinho, Caetano de Moraes, e de vez em quando o sr. capitão Romão da Parahyva. Nós os pobres, compadre, gostamos de ver a gente boa governando as irmandades, porque não háo de fazer como alguns, esta coisa que chamão pepinéra.

Ah, meu amigo! existe muitos mal almas que vivem a custa dos Santos; que comem e bebem quanto querem sem que os santos lhes ralhe.

Ao meio dia entrou a missa cantada, com a maior solemnidade; o padre do gloria foi o sr. frei Vicente, prior do Carmo; logo que o sr. padre Santana cantou o invangelho, o sr. vigario da Parahyva subiu no pulpito, e disse um sermão que desbancou, e no fim elle pediu ao Bom Jesus por nós todos que estava presente a pelo seu irmão dr. padre Mamede, que se achia no Rio de Janeiro. Dous o ouça, que eu quero bem aquelle lo-tor, bom dizer de sermão.

Não penso o compadre que as mulheres não forão á igreja por causa da chuva e da lama... pois não! eu vi muito ingomado, muito balão, muita bixaria, e muita perna e pé no tijuco sem a menor cirimonia; algum ia carregado na cadeira, e os homens de mais respeito não á cavallo.

A noite houve as taes matinas com muitas luminarias que chrevão a igreja.

No dia seguinte que foi 7, houve a festa da irmandade, que esteve de arromba; cantou gloria o nosso padre cura da Sé, e depois do invangelho do sr. prior do Carmo, foi para o pulpito o sr. vigario da Cabruva, que nos encheu as medidas! que peito forte! que voz sonora e retrumbante! Mais porém, a primeira coisa que elle fez foi ler em um papel o nome do sr. conselheiro Pires da Motta para provedor, o sr. dr. Camargo para thesoureiro, o sr. major Carvalhinho para secretario, e o sr. dr. Almeida para protector da irmandade. Eh-ta sermão da minha paixão! todos gostarão.

Acabada a missa houve a purcissão em roda da igreja da banda de dentro, e no fim ainda subiu no pulpito o sr. padre vigario da Sariguama, havendo denoite mais uma ladainha com musica solemne, e fines.

Compadre, os cavallos e a gente a pé amassarão a tijuquera da frente da igreja e ao cumprido da rua, que ficou mesmo um mingão de pão de ló, atolava até o meio da perna, mais porém, tudo era festa; alguns não tirarão as botas dos pés, desde que chegarão até sahirem, pois as tamancas não valião de nada, foi dinheiro botado fóra—2\$000 cada par!

Compadre, vacé não inora como o povo é incostante; assim como elle tinha vontade de chegar á Pirapora o mais depressa possível, tambem já se arretrava dali as carreiras, dizendo ca-la um—tomara ver-me já em casa! que diabo! furtarão a minha egua! roubarão o meu cavallo! a minha mula esta com pisadura! passei aqui mal comido, mal dormido, mal bebido! Que massada!

Veja vacé, compadre, se elles não se alembravão de tudo isto antes de sahirem de suas casas? Querem só bragerada, mulequéria e coisas indecentes e não romaria! quem só chalaça, e não reza! Muitos nem olharão para a Imagem!

Por isso um velho disse que tanta chucarada e caminhinho ruim era castigo para muita gente chibante e valdivino que não vai lá por devoção.

Emfim, compadre, n'um instantinho aquella povaréo se foi escafedando para suas casas, e a Pirapora ficou tapéra d'uma vez. Eu, nho Lizéo, e o page (o camaradinho sahou-se adiante) amontemos a cavallo honte ao meio dia, e nos botemos na estrada, deixando sete minreís de despeza. O caminhão, com a pequena arage que tinha feito, estava cheio de tijuco duro como massa de biscoito com grude, que custava o animal a despregar o pé. Pousemos na Parahyva, em uma meia hospelaria, que nos arrumara a face as daveiras pela posada; nho Lizéo introduziu a rapadura no sapiquá, e hoje cedinho balemos bruca para nossa Paulistrea, e aqui chuzei as duas horas da tarde.

Esqueci-me de lhe contar que apparecerão na Pirapora muitos tiradores de esmolos para missas pedidas, e um deluvio de bandeiras do Divino; um fullão nos botou este versinho que me ficou de cór, e que lhe vou arrepetir na despedida desta carta:

Viva o cravo, viva a rosa,  
Viva a flor de maçanilha,  
Viva o dono desta casa,  
Viva toda sua familia.  
Lembranças a comadre.

Seu compadre  
Damião de Pontes.

A PEDIDO.

Culto a Sciencia

A Associação—Culto a Sciencia—tendo de celebrar hoje o seu 7º anniversario, convida e espera o concurso de todas as pessoas apreciadoras dos reaes e verdadeiros motores da civilização do nosso paiz.

O dia 11 de Agosto não deve nem pôde passar despercebidoamente no Br-zil. Ninguém ignora que o dia da fundação das acadenias (cujo anniversario desejava-vamos que fosse mais pomposamente festejado) assentou na historia da patria o mais brilhante marco da nossa civilização e prosperidade.

Contamos, pois com a presença dos n-ossos patricios, e especialmente dos nossos collegas e amigos, que mais de perto gosam dos fructos daquella sublime instituição.

A sessão terá lugar na academia ás 5 horas da tarde. S. Paulo, 11 de Agosto de 1864

ASSASSINATO DO DR. BERNARDINO

Sr. Redactor: O seu Correio Paulistano, annunciação a prisão do assassino do finco sr. dr. Bernardino, referindo-se á Barão do Prado Barboza, remetido pela delegacia de Campinas. Para evitar juizes temerarios, contra o infeliz preso, cumprindo meu mister de advogado, venho ter a honra de declarar a v. s. que elle prova, com testemunhas de pessoas serias, que, no momento em que desgradamente se praticou o crime, estava longe do lugar. Provavelmente, e a libei.

Está, pois, sendo victima incommunicavel, por motivos que expenderei ao illustre sr. dr. chefe da policia; porque conto com sua rectidão. Da imparcialidade de v. s. espero uma publicação. O advogado, Pedro Taques de Almeida Alvim S. Paulo, 10 de Agosto de 1864.

MISERICORDIA!

As ruas da cidade estão apresentando o aspecto de um dos bons politicos da arte culinaria. Transformaram-se em mingio! A pena é que a illm. não sinta seus principios de conservação para ir apreciando o que patentea aos habitantes de S. Paulo. Decididamente o calçamento das ruas do Commercio e Direita foi feito por algum cosinheiro, que como especimen de liguarías, fez umas papas. Que sistema será esse de calçar ruas? A cidade, com as chuvas ficas tão limpa e tão acida que provoca o appetite da pas-seiar nellas de sapatos de cachorro ou de setim branco. Lá fóra com os boulevards de Paris. Quem tem ruas como as nossas, está isempto de metter um olho por um pé, ou de ir de ventas á lama. Misericordia! misericordia, os atoleiros são capazes de absorver a geração presente, passada e futura.

ZÉ QUITOLLIS.

Um agricultor brasileiro a seu paiz

Sempre que contemplo o genero humano em globo, me representa a imagem do meu Creator; o espectaculo que mais respeito nos limpões é o publico; por isso que toda vez que peço na penna e vou escrever para o publico me acho sempre acanhado; sei que vou ser julgado por todos, e só me levarão em conta a verdade que disser; por isso que em meus escriptos só se achará aquillo que todos vêm, ouvem e entendem.

Eu apenas narro factos com a simplicidade propria do homem educado na simples vida dos campos agrícolas; eu não historio e não invento; por isso que não sou um petador: quando tratei, de escrever sobre o estado actual da minha patria, aprendi primeiro de minha classe agricola, aquillo que eu devia dizer: eu vivo há immensos annos em contacto com grande numero de agricultores da provincia de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, São Pedro do Sul, Bahia e Pernambuco: sempre que pude tratei com todos sobre agricultura e criações de animaes destas provincias; e pelo que tenho lido, conheço todas as produções naturaes de todas as provincias do Brazil, e o modo de destruição com que se está assolando tudo: só em uma madeira de tinta, ha uma destruição todos os annos que sabe mais de cem contos de réis para o estrangeiro, só do pau Brazil; e assim tudo mais.

Eu ao depois de ver que minha classe agricola em toda a parte é sempre a mesma, isto é, sente as mesmas operações de nossos politicos, e deseja sahir deste estado de cousas, por isso que então assentei em explicar-me em meus escriptos por aquelle modo mesmo que toda minha classe se explicaria: revesti-me do pensar de minha classe, e com ella aprendi o que escrevo.

Se eu peço a propagação da arte do tegume no Brazil é porque vejo o desejo enorme que todos têm de vestir os tecidos feitos no Brazil.

Citarei um facto: Eu sempre, com meus filhos, vestimos tecidos de nossos teares caseiros; no principio deste anno andei, de passeio, na villa de Botucatu, desta provincia de S. Paulo; levei alguns tecidos de cassa para calças e paletós; alli dei para um alfaiate fazer tres parus de calças; aconteceu que o sr. Antonio Cardoso, negociante de loja, quiz que lhe largasse um daquelles tecidos; da mão do alfaiate recebeu um, de que lhe fiz mimo; logo se apresentou em um dia festivo com sua calça brasileira; o que vimos então? todos os snrs. negociantes de loja daquela villa me fizeram suas encomendas de algumas dezenas de côrtes de calça; e o que mais me admirou foi dous europeus, negociantes, me fazerem a mesma encomenda; onde comprehendi que esta nação, com suas produções, é amada de todo o homem que pisa este chão, desde que não é corrompido com os vis interesses das alfandegas: e como não heide clamar e pedir em nome de minha patria, a propagação do algodão e do tear! E como nossos estadistas não hão de se oppor a isto, se elles não sabem como poderão viver sem essa mamanga enorme de muitas desenas de mil contos de réis que as nossas alfandegas deixão?

Nos teares, como actualmentem temos em nossas casas, nada valém; sua operação é complicada e difficil: o limita-se a poucas manufacturas e estas grosseiras; nesta data mando dous lenços de meu tear para serem vistos um pelo Sr. D. Pedro II, e outro pelo sr. senador Ottoni.

Em ambos vão escriptos, com lettras de linha e redonda o seguinte, (em um):—Tecido no Brazil para ser visto pelo Sr. D. Pedro II.

O' Brazil infeliz Tudo em ti falta Nossos politicos Não querem as artes.

Classe agricola Defende a nação Seja a tua guia A constituição.

Tenho em mente sustentar uma idéa, por isso não me importa a pobreza da rima. Como eu dizia:

Só tratei e trato e n meus escriptos daquillo que tenho adquirido pela experiencia em minha vida de agricultor e criador. Vou tratar agora de um ramo de negocio que tem actualmentem trazido a maior complicação nas finanças particulares e publicas de oito das principaes provincias do Brazil; fallo das tropas bravas e mansas.

Só nesta parte o prejuizo é tão grande, que causa horror: são as victimas as provincias do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso e Goyaz.

Tojos sabem que as tropas bravas são a principal fonte de riqueza da provincia do Sul, e que são suas principaes freguezas as sete provincias acima ditas; dous milhões de tropa arreada é o menos que gyra nos setenta e sete provincias; pois temos muitas feiras de só em um lugar se vender, em um anno, sessenta mil bestas bravas. Todos nós que conhecemos este negocio do Brazil, sabemos que ha bem poucos annos as bestas arreadas são seu custo, de 100 a 200\$000; termo médio de 150\$000 cada uma; vem importar os dous milhões de tropas em 300,000,000\$000; tal é a quantia que os agricultores e tropeiros destas sete provincias têm empregado em suas tropas!

Vejo agora os enormes prejuizos que os nossos po-

liticos nos derão com as estradas de ferro e de rodagem e com o desaparelhamento do dinheiro e com os premios monstruosos: nós compramos nossas tropas, como já o disse, a 150\$000; e hoje que valor ellas têm? avaliá-se nas praças e inventariadas as bestas arreadas a 40\$ e 50\$000; e saíha-se bem que, se nós quizessemos vender hoje nossas tropas a dinheiro, como as compramos, nem a 20\$000 as venderíamos; o onde haverá dinheiro para se comprar dous milhões de bestas? Parece-me estar ouvindo os nossos hons estadistas do banco do Brazil dizer-nos: Procurem dinheiro no banco do Brazil e suas filiaes, que poderão comprar todas as bestas que ha no mundo.

E' verdade, snrs. felizes, é isso mesmo que muitos tropeiros e agricultores tem feito; e a conclusão do tudo qual tem sido? Estarem hoje vendendo as mesmas tropas, com suas fazendas e escravos, para pagarem aos snrs. capitalistas, uma quantia, duas, tres e quatro vezes maior do que a quantia que receberão, por causa de premios monstruosos e capitalizados de tres em tres mezes!! Quantas e quantas recordações dolorosas vou despertar naquelles que chorão as saudades dos seus escravos que criarão como filhos!! Quantas e quantas fazendas não vou recordar naquelles que deixarão suas fazendas e casas, unico agazalho de seus filhos, e forão habitar cantos alheios!! Meu Deus, vós não vos compadeceis de tantas desgrazadas victimas, fôis não vos mais desalmados politicos do mundo?

Como eu dizia: anda o capital que temos empregado em tropas em nada menos de 300,000,000\$; e desde que hoje não podem valer mais de 50\$, claro fica que temos perdido dous terços de seu custo, e temos perdido por isso, nestas sete provincias, 200,000,000\$000, só neste genero que diz—bestas!! Esta é a recompensa que recebemos de nossos politicos, ao depois de os ter encheido de honra e diaheiro. A primeira victima no negocio da tropa é a provincia do Sul; e ella mesma é a culpada. Se os criadores de tropas do Rio Grande do Sul, em vez de mandarem para os representar no parlamento aos mesmos criadores de maiores estancias para zelarem de seus interesses commerciaes, mandão os advogados tirados do foco de suas cidades!

O que querião estes Srs. letrados sabermos dos criadores de burros do campo? Os nossos letrados politicos só querem navegações e mais navegações, estradas e mais estradas, companhias e mais companhias, para entrada de missangadas e mais missangadas estrangeiras, para darem em troca todas quantas riquezas ainda existe no chão deste infeliz Brazil, contando que deixe uma boa uaca nas alfandegas, para formação desse grande pão-de-ló, que hoje já está calculado para o feliz anno financeiro de 1865, em 56,588,823\$246!! Certo que esta reparte com toda equidade.

Igual culpa tambem tem os grandes agricultores e criadores das mais provincias, que em vez de irem representar sua classe e sua patria nos parlamentos, se entregão aos advogados tambem, e por isso não vemos hoje como estamos.

Eu bem sei que moro em uma nação onde todos os dias se está ouvindo dizer:—A classe agricola do Brazil é muito estúpida, os Africanos com quem ellas vivem têm-lhos comunicado seus vicios e costumes barbaros.

Nada mais são os agricultores que umas massas brutas, que nada aprendem nem entendem; quando querem escolher deputados e senadores não achão entre elles pessoas capazes para isso; e são tão estúpidos que nem ao menos uzão da vantagem do numero dos doutores para suas escolhas; os mais espertos que primeiros lhos dão os nomes, são esses os bons e os felizes.—Eu sei que é assim que se usa dizer; assim como sei tambem que a minha classe agricola mesmo é a culpada de nos vermos tão aviltados como estamos: aso-vero que se minha classe mesma se não tivesse aviltada a si propria, ninguém a poderia aviltar.

Ella é senhora da nação, e não depende senão de Deus, da constituição e de si mesma. Me é preciso ser sincero, me é preciso dizer a verdade os culpados de todas as desgragas hoje do Brazil não é o povo no geral; são sim, aquelles a quem o povo reconhece boas qualidades, e que por isso entendem que servirão para seus protectores e a elles entregarão seus destinos.

Todos nós sabemos que ao povo, que trabalha para ter o pão necessario da vida, não lhe sobra tempo necessario para meditar, e nem lhe sobra dinheiro para comprar livros e jornaes para lerem e educarem a seus filhos; o mais que suas boas intenções e seus poucos bens lhes pode proporcionar, foi nesses dias de eleições verem aquelles que mais lhes merecem por suas honestidades, intelligencias e riquezas e se entregarem a estes como bons chefes, para os encaminharem ao molhor.

Ora, toda esta scena é muito natural; sempre em todos os tempos, em qualquer parte que ha uma associação de pessoas, sempre ha uma de quem mais todos se confiam e esta é o chefe; mas que fizeram no Brazil todos os chefes a quem os de menor fortuna e intelligencia se entregarão?

Pegarão o direito do povo; pegarão as familias do povo e entregarão tudo aos primeiros velhacos, mais pederões e descorados com quem se toparão; e porque fizeram isto? por não se conhecerem a si mesmos, pois assentarão que para ser representanté de uma nação de agricultores carecia saber-se inglez, francez, e até saber-se as defuntas linguas grega e latina, e que além disto carecia saber-se a etiqueta de artigos de leis.

Cuidou minha classe agricola que para proteger a agricultura, artes e commercio a lingua portugueza não chegava, apesar de ser uma das mais ricas do mundo.

Como pôde entrar na cabeça dos agricultores a idéa de que, para governar-se um povo composto de agricultores e criadores fossem os homens formados em leis que melhor davão servir, ainda não pude comprehender; tod-s sabem, é verdade, que para poder ser juiz de direito, para poder fazer requerimentos o rubular bem, é preciso ser doutor em leis, mas a ligação ou necessidade que os campos agricolas podem ter do que sabem os juriscosultos, é o que não pude ainda comprehendir; quando vejo os agricultores escolherem um doutor em leis para lhos representar como deputado, parece-me estar vendo um almirante no fogo de um combate naval entregar a sua melhornao de guerra a um sacristão!

E qual seria o resultado disto? a entrega e dissolução da não: pois vejão se o Brazil hoje não parece uma não estragada! A provincia do Sul tem seus representantes letrados, e o que é que fazem estes senhores?

O que todos sabemos é que só cuido em preparar com todos os seus collegas da camara, uma receita annual de nada menos de que quatro a cinco mil arrobas de ouro, que é em quanto importa essa receita geral e provincal; nada mais carecia do que isto, para acabar com o Brazil, ainda mesmo que fossemos o povo mais rico do mundo!! Vamos suppôr agora, por um instante ao menos, que seus criadores e agricultores são que representão no parlamento a provincia do Sul: elles dirião, sem duvida no parlamento:

Nossa provincia hoje soffre ao extremo em suas finanças; a fonte da riqueza da provincia é a criação de gado e bestas, e hoje tudo está sem preço, como sabemos, e por isso carecemos affluir para alli a criação dos melhores carneiros para o fim de fundarmos magalhães de tessuras de suas lãs, e aperfeiçoarmos a

nossa lavoura, para não queirmos mais nossas florestas virgeas; e animarmos as fabricas de ferro e de mactonaria; podemos criar carneiros na provincia que produzão annualmentem quatro milhões de libras de lã; esta tecida em nossos teares, pode dar um capital de 12 a 16,000,000\$, donde a riqueza publica e particular podem tirar vantagens do maior alcance para a provincia e para o imperio.

Compare-se agora esta pequena falla de um representante agricultor ou criador, com essas enormes discussões de irmãs da eridade, e verificações de poderes e vejão o que interessará mais a nação, se letrados ou agricultores a fallarem.

A provincia de S. Paulo mandou nove representantes letrados; e se todos não o são, ao menos forão embarcados na mesma falla.

Ora, se os paulistas mandassem, ao menos, seis agricultores, dos de maior fortuna, o que dirião elles no parlamento? De certo dirião: Carecemos cuidar o mais possível na plantação do algodão; elle não dá a nós as terras como as mais plántas, é facilíma a sua lavoura, e a nossa provincia o dá excellentem em toda a parte; mandemos vir com teares e artistas estrangeiros para espalharem-se por todos os logaros da provincia.

Se hoje vamos exportar dous milhões de arrobas de café, que nada menos é que dous milhões de bucos de nosso solo paulistano, que imos dar por trapos, que no fim de um anno é nada; amanhã colheremos dous milhões de arrobas de algodão, que lançado em nossos teares nos darão 250 milhões de jardas, de qualquer tecido, que vendido pelo baixo preço de 400 rs. cada jarla, em nada menosarádo que em 100,000,000\$!! (Continúa.)

EDITAL

—S. ex. o sr. dr. presidente da provincia, na fórma do art. 11 do decreto n. 817 de 30 de Agosto de 1851, manda reproduzir nesta capital e publicar pela imprensa o edital, que pelo dr. juiz municipal e de orphãos do termo de Atibaia, foi em data de 9 do mez passado mandado affixar, pondo á concurso os officios de partidores e de contador (daquelle termo, creados pela lei provincial n. 6 de 20 de Março do anno passado, e convidada a todos os pretendentes aos ditos officios a apresentarem no prazo de 60 dias, que será contado da presente data, os seus requerimentos, datados e assignados, pelo mesmos ou por seus procuradores, acompanhando-os de folha corrida, certidões de idade, e de examo de sufficiencia—feito perante juiz proprietario, e dnos de mais documentos, que julgarem convenientes, sendo todos sellados. (3-2)

ANNUNCIOS

Andrónico José de Oliveira, morador em Mogy das Cruzes, hoje estabelecido nesta cidade, participa ao respeitavel publico desta cidade que abriu o seu negocio de secos e molhados, na rua do Commercio n. 15, no qual encontrará sempre bons generos de primeira qualidade por preços mais razoaveis possíveis, e assim espera merecer o conceito dos snrs. paulistas, coadjuvando-o com a sua freguezia. O annunciante prometto servir muito bem a todas as pessoas que o honrarem, comprando no seu negocio, e garantindo-lhes os preços mais commodos que em outras casas. (3-1)

REQUIESCAT IMPACE.

Antonio Gonçalves da Silva e Joaquim Alves de Almeida agradecem de coração as todas as pessoas que se dignaram conduzir os restos mortaes de sua presada esposa o mãe Eufrosina Maria do Nascimento Silva ao cemiterio publico desta cidade e de novo lhos rogam a comparecerem no dia 12 de Agosto, sexta-feira, ás 9 horas da manhã na egreja dos Remedios, afim de assistirem a missa do setimo dia que ali se hade celebrar.

Protestam desde já os seus agradecimentos, por mais este acto de religião e caridade. S. Paulo 10 de Agosto de 1864.

SALÃO

Academico Commercial

AVELINO DE SOUZA FIGUEIREDO, participa ao illustado corpo Academico e ao respeitavel publico desta cidade, que hoje 11 de Agosto, abriu o seu salão de cabeleireiro, sito ao largo do Collegio, nos baixos do HOTEL DAS QUATRO NAÇÕES, onde servirá promptamente á todos os freguezes. Tem igualmente um lindo sortimento de perfumarias, escovas, pentes, charutos, &c. &c. que venderá por preços muito commodos. (3-1)

A casa da correção desta capital, precisa contractar o fornecimento dos objectos infra declarados, durante o semestre do corrente exercicio, a contar da data do contracto. Nesta intelligencia podem todas as pessoas que se propuzerem a esses fornecimentos, mandar as suas respectivas propostas, em carta feichada ao director do estabelecimento, até o dia 20 do corrente, data improrogavel para a recepção das propostas. Os objectos que se quer contractar são os seguintes: carne verde, pães, milho, feijão, farinha de mandioca, dita de milho, toucinho, arroz, sal, assucar café e lenha. Folha de Flandres, ferro patente, dito sueco, dito em chapas, aço, chumbo, estanho, arame, braço e carvão. Sola de Santos, dita do sertão, vaquetes, carneiras, fio pardo &c. Oleo de linhaça, alvaiaide, gesso, agua-raz, tintas & Algodão azul, dito branco, linhas, agulhas, botões. Casa da Correção de S. Paulo 10 de Agosto de 1864. O almoxarife Joaquim Mariano Galvão Bueno.

Vende-se duas boas vacas tourinas com crias e já bem aclimatadas neste paiz.

Nesta typographia se dirá quem as quer vender. (3-1)

NA olaria da Lapa, e no deposito da rua de S. Gonzalo existem 12,000 telhas da melhor qualidade, a disposição dos compradores. (5-1)

Vende-se um piano muito bom quasi novo, meio armario grande por commodo preço; quem o pretender dirija-se ao sobrado do tanque dos Curros. (3-2)

COSINHEIRA

Na loja de colchões e trastes, rua do Imperador n. 3, se diz quem precisa de uma cosinheira escrava ou livre. (3-2)

CHACARA

Caetano Ferreira Balhar vende ou aluga a sua chacara situada em logar muito proximo da cidade, tendo abundantes pomares de fructas indigenas e europeas, com uma bella propriedade, com commodos para mais de uma familia, grandes capinzaes e muitas outras plantações.

Esta chacara, sendo bem cultivada, dá lucros muito avantajados. Póde ser vista a qualquer hora. Trata-se na rua do Rosario n. 13, loja. (3-3)

Serralleiro.

RUA ALEGRE N. 1.

I. H. Sydow, já bastante conhecido nesta capital, por sua pericia; acaba de novo de abrir sua officina na casa acima mencionada, onde se presta á qualquer obra concernente a sua arte. Tambem concerta toda qualidade de instrumento de sopro. (3-2)

PROPRIIDADES

Vendem-se e alugam-se bonitas e novas propriedades sitas na rua do Braz, tendo riquissimos commodos, quintal etc. etc. Trata-se na rua do Rosario n. 13—loja. (3-3)

ESCRAVA.

Vende-se uma creoula de idade de 18 annos, sadia, sabe lavar, engommar, e cosinhar, e o mais serviço de uma casa; quem desejar comprar-a dirija-se á rua da Cruz Preta n. 30. (3-3)

José Shwindt.

ESTA' para alugar-se a casa n. 5 da rua da Boa Vista, com bons commodos para familia e quintal. (3-3)

Para tractar na rua da Cruz Preta n. 16. (3-3)

MUITA ATENÇÃO.

Vende-se uma venda com muito bom sortimento, a muito bem afregueza, o lugar em que se acha situada torna-a recommendavel.

O dono deste estabelecimento vende-o por ter de fazer uma viagem longa, e não ter pessoa de confiança a quem o deixe encarregado.

Quem o pretender dirija-se á rua da Polvora, na venda nova em frente ao snr. dr. Getulio, que achará com quem tratar. (3-2)

THEORIA DO DIREITO PENAL

APPLICADO

Ao Codigo penal Portuguez comparado com o codigo do Brazil, leis patrias, codigos e leis criminaes de povos antigos e modernos por F. A. F. da Silva Ferrão. Vende-se nesta typographia, 8 vol. 15\$000.

Atenção.

N. 2—RUA DO ROSARIO N. 2

Grande e variado sortimento de chapéus de FELTRO NUTRIA e PALHA, muito finos o que ha do mais moderno, de melhor gosto e de mais luzia, e varejo e por atacado na casa de Henrique Luiz Levy. N. 2—RUA DO ROSARIO—N. 2 (3-16)

ESCRAVOS

Rua de São José casa n. 28 A, compra-se escravos, que sejam sadios. (14-9)

JACAREHY

O abaixo assignado faz por esta constar que quem achar ou der noticias certas de quatro animaes de sua pertença, dirija-se nesta cidade na rua da Cadeia n. 3 que será gratificado. Cujos animaes, e seus signaes são os seguintes:

Um cavallo amarello com 6 palmos mais ou menos de alto, clina curta, mostrando signal de que foi loboado, passo curto e caloroso, sem marca por ser crioulo.

Uma mula pello de rato com 6 palmos mais ou menos de alto, marchadeira, com 10 annos mais ou menos de idade, marca coração em uma pira, orellias atesouradas, ferrada dos quatro pés, com signal, pisadura no fio do lombo.

Uma besta pica, alta, mal feita de anca, marchadeira, com signal na testa de uma mancha branca assimilhando-se uma palmatória, tem signal, porém precisando da lembrança por ser animal de pouco tempo em poder do abaixo assignado.

Uma dita pello de rato, nova, alta e fina de corpo, passo curto, a meia toza, precisando igualmente lembrança do signal por ser de pouco tempo propriedade do annunciante. Estes animaes desapareceram desta cidade, no dia 23 do corrente. Jacarehy 30 de Julho de 1864. (5-1)

O annunciante Fidencio José de Macedo.

INSTITUIÇÕES

DE DIREITO ROMANO PRIVADO

COMPOSTO EM LATIM

POR L. A. VARNKONIG, TRASLADADAS PARA O IDIOMA VERNACULO

POR ANTONIO MARIA CHAYES E MELLO

1.º GROSSO volume encadernado 8\$000

Livraria Garraux, de Lailhacar e C.ª

Largo da Sé n. 1 (10-9)

Chronica da rainha

A SNRA. D. MARIA SEGUNDA

Comprehendendo os documentos do seu reinado de direito e de facto desde 2 de Maio de 1826 até 15 de Novembro de 1853, por F. D. de Almeida Araujo, 3 vol. em fol. 25\$000. Vende-se no escriptorio do Correio Paulistano.

## Livros Portuguezes

A VENDA

no escriptorio do Correio Paulistano

Camillo Castello Branco

Mysterios de Lisboa, 2 vol.  
Memorias do Carcere, 2 vol.  
Onde está a felicidade? 1 vol.  
O homem de brios, 1 vol.  
Memorias de Guilherme do Amaral, 1 vol.  
Duas epochas da vida (poesias), 1 vol.  
Um livro (poesias), 1 vol.  
Vingança, 1 vol.  
Annos de prosa, 1 vol.  
Noites de Lamego, 1 vol.  
Duas horas de leitura, 1 vol.  
Scenas innocentes da comedia humana, 1 vol.  
A filha do arceediago, 1 vol.  
A neta do arceediago, 1 vol.  
Anathema, 1 vol.  
Estrellas funestas, 1 vol.  
Estrellas propicias, 1 vol.  
Scenas da Foz, 1 vol.  
Carlota Angela, 1 vol.  
Romance de um homem rico, 1 vol.  
Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado, 1 vol.  
Scenas contemporaneas, 1 vol.  
O que fazem mulheres, 1 vol.  
Lagrimas abençoadas, 1 vol.  
12 casamentos felizes, 1 vol.

Alexandre Herculano

Historia da Inquisição em Portugal, 3 vol.  
Lendas e Narrativas, 2 vol.  
Monge de Cister, 2 vol.  
Eurico, o presbytero, 1 vol.  
Poesias, Harpa do Crente, 1 vol.  
Viagem de Vasco da Gama, 1 vol.

Visconde d'Almeida Garrett

Viagens á minha terra, 2 vol.  
Arco de Sant'Anna, 2 vol.  
O Romanceiro, 3 vol.  
Alfageme de Santarem, 1 vol.  
Frei Luiz de Souza, 1 vol.  
Lyrica, 1 vol.  
Felippa de Vilhena, 1 vol.

Conselheiro Bastos

Os Dois Artistas, 1 vol.

Rebello da Silva

Lagrimas e Thesouros, 1 vol.  
Fastos da Igreja, Vida de Jesus Christo, 1 vol.

Palmeirim

Poesias, 1 vol.

Teixeira de Vasconcellos

Viagens na terra alheia, 1 vol.  
Um prato de arroz doce, 1 vol.

Lopes de Mendonça

Memorias de Literatura Contemporanea, 1 vol.

Mendes Leal

Infestas aventuras de mestre Marçal Estouro, 1 vol.  
Canticos, 1 vol.

Mariano Froes

Caricaturas á penna—Esbocetos litterarios, em prosa e verso, 1 vol. (com o retrato do autor).

Vieira de Castro

Biographia de Camillo Castello Branco, 1 vol.

Andrade Ferreira

Tradições e Fantasias, 1 vol.

D. Anna A. Placida

Luz coada por ferros, 1 vol.

Bernardino Pinheiro

Arzilla, romance do seculo XV, 1 vol.  
Sombras e luz, romance do reinado de D. Manoel, 1 vol.

Alfredo Hogan

A Pedinte de Lisboa, (com estampas) 1 vol.

Mendes Leal (Antonio)

Poesias, 1 vol.

A. F. de Castilho

Amor e Melancholia ou a Novissima Heloisa, 1 vol.

ALEXANDRE DUMAS (FILHO)

A Dama das Camélias, (com estampas) 3500

Affonso Brot

Mysterios dos Conventos, 2 vol. 6500

E. Mirecourt

Os verdadeiros miseraveis, 5000

José Bonifacio de Andrada e Silva

Poesias de Americo Elysio, com o retrato do autor, 1 vol.

Casimiro de Abreu

As Primaveras, augmentada com varias poesias avulsas, 1 vol. 3000

Conceição

Mysterios do Porto, 1 vol.

D. Maria P. de Souza

Rhadamantho, 1 vol.

Soares Franco

Sermões, 1 vol.

MALHÃO

Sermões, 1 vol.

CANTU

Historia Universal, 12 vol. enc. em 5.

F. E. Leoni

Genio da lingua portugueza, 1 vol. 7500

F. J. Freire

Reflexões sobre a lingua portugueza, 1 vol. 3500

Sedillot

Medicina Legal, 1 vol. 5000

## LIVROS DE PRATICA E DIREITO

Abecedario Juridico Commercial, 85000  
Assessor Forense, acções crim. 85000  
Adições ás doutrinas, 15600  
Actos dos juizes de paz, 25500  
Codigo dos jurados, 45000  
Codigo do processo, 65000  
Codigo criminal, 45000  
Conselheiro fiel do povo, 45000  
Consolidação das leis, 155000  
Constituição Política, 15600  
Guia pratica do povo, 45000  
Formulario do processo criminal, 25800  
Indicador penal, 35000  
Lei da guarda nacional, 25500  
Livro indispensavel á guarda nacional, 65000  
Livro das terras, 55000  
Manual abreviado do cidadão, 105000  
Manual pratico da guarda nacional, 55000  
Manual do edificante, 65000  
Manual do procurador dos feitos, 135500  
Manual de appellações, 65000  
Manual dos promotores, 45000  
Nova guia de juizes municipais, 85000  
Novissima guia eleitoral, 25500  
Primeiras linhas criminaes, 2 vol. 145000  
Primeiras linhas orphanalógicas, 65000  
Primeiras linhas civis, 145000  
Peculio de actos, 25000  
Roteiro dos delzados, 75000  
Tratado dos testamentos, 65000

MEDICINA

Diccionario de Chernoviz, 3 vol 155000  
Guia Homœopathica, 55000  
Homœopathia ao alcance de todos, 15600  
Pathogenesis pelo Dr. Mello Moraes, 3 vol. 165000  
O Medico do Povo, 55000  
Nova Pratica Homœopathica, pelo Dr. Mello Moraes, 45000  
Guia homœopathica, por Hirschel, 1 vol. 65000

MISCELLANEA

Novo Manual Epistolar, 25000  
Cestinha de flores, 15600  
Contos e historietas, 25000  
A familia Briançon, 25000  
Historia de Simão de Nantua, 25000  
Jardim da Mocidade, 15600  
Nova Historia Sagrada, 25000  
Preceitos da vida humana, 15500  
Tratado da pontuação, 15000  
Grammatica allemã, por Schiefler, 45000  
Guia dos namorados, 500 rs.  
Mensageiro dos amantes, 15600  
Paulo e Virginia, (proprio para presentes) 35000  
Kalendario historico brasileiro, 500 rs.  
Livrinho milagroso, 480  
Livro predilecto dos meninos, 25500  
Escurturação da fazenda, 25000  
N vo Testament, 800 rs.

Leilão

José Elias de Paiva, fará leilão na rua do Rosario n. 7 no dia 12 do corrente, a pedido de uma pessoa que se retira da cidade, de diversos trastes, mobilia de sala etc. de que sahirá cathalogo na vespera do leilão.

Venderá mais na mesma occasião um lindo moleque de 10 annos mais ou menos de idade, o qual poderá ser visto e examinado na rua do Imperador, loja de trastes

Sartori Giovanni dono da casa de negocio da rua de S. Bento n. 20 com o titulo Cidade de Bordeaux tendo de retirar se para a Italia o mais breve possivel por negocio de familia julga nada dever a pessoa alguma, seja lettras, papel de dividas ou de qualquer forma tanto nesta praça como em qualquer outra, porém se alguem se julgar seu credor póde apresentar sua conta na casa e numero acima para ser de prompto satisfeito como tambem pede aos seus devedores queirão ir satisfazer seus debitos com a maior brevidade possivel.

S. Paulo 8 de agosto de 1864. 3-3

ARREMATACÃO DE CASA

De ordem do sr. dr. juiz de orphãos faço publico que na audiencia de 16 do corrente mez (terça feira ao meio dia, na casa da policia) terá lugar a praça para venda e arrematação da morada de casas terreas, com sotão, sita na rua da Quitanda, pertencente aos filhos do finado Luiz Antonio da Silva, e parte á um auzente, avaliada por 1.200\$000, a qual propriedade é construida de paredes de mão pelos lados, e de laipa o seu interior: assoalhada, contendo armação de loja, e pequena área e se dividi com o casa de José Elias de Paiva, e por outro lado com o sobrado pertencente á aquella herança.

Declaro que por ser santificado o dia 15 passa a ter lugar a audiencia no dia seguinte, São Paulo 9 de Agosto de 1864.

O escrivão Januario Moreira.

5-3

# ADOLPHE FRETIN, Armador e estufador de Paris

Tem a honra de participar ao respeitavel publico que abriu sua casa na rua de S. Bento n. 42. Encarrega-se de estufar todas as qualidades de mobílias, divans, sophas, cadeiras etc., novas e usadas. Encontrarão sempre um grande sortimento de caitas francezas, cassas bordadas e alamacadas, para corlinados de camas e janellas, duraque, transparentes pintados, armação de mogno para janellas, colchões de mollas, ditos de clina animal, e vegetal, ditos ordinarios. Encarrega-se de collocar esteiras e tapetes, oleado e tudo que pertence á sua arte.

Recebem-se encommendas para fóra.

RUA DE S. BENTO N. 42.

## ATENÇÃO

60 — Rua do Rosario — 60

LOURENÇO GNECCO

com loja de fazendas finas, faz sciente ao respeitavel publico desta capital, que, de volta do Rio de Janeiro, tem á exposição do mesmo, um rico sortimento de fazendas, como sejam: cortes de vestidos de lã com barra para senhoras, idem bordados, enfeites de varias qualidades para cabeça, bunets para crianças, manitós de fustão e cassa para crianças, chales de casimira, de lã de touquim e de renda preta, fronhas de linho bordadas, saias de linho bordadas para senhoras, idem de algodão e mussolina, idem de balão, grandes, pequenas e de cores, camizas para senhoras, idem para homens e crianças, idem de flanela, toalhas de linho bordadas, pernas de calça para crianças, córtes de calças de casimira, idem de paletots, algodão em peças, fustão branco, córtes de vestidos de alpica com saut-en-barques, manteletes de bareje, idem brancas bordadas, córtes de vestidos para baptizados, camisinhas mangas e collarinhos para senhoras, vestimentas para crianças, entremeios de renda, croché, renda preta e branca, cintos de seda para senhoras, manteletes de seda preta e de filó, saut-en-barques para senhoras e meninas, de nobreza, casimira, fustão e cassa, zuavos de varios tamanhos, camisas á Garibaldi para senhoras e meninas, córtes de cassa em organdy, nobreza preta, liza e lavrada, gravatas para homem, meias de seda e de algodão para homens e senhoras, ceroulas de linho, merinós de cores, albuns para retratos, filó preto, toucas para crianças, cassa de salpicos, de cordão, liso e largo, tarlatana de cór e lisa, tiras e entremeios bordados, lenços bordados e lisos, escorsia de forro e fina, colletes para senhoras e crianças, camisolos para senhoras, cortinas bordadas, franjas, galões, frocos, velludo e botões, bonecas para crianças, mussulina branca e de cór, chitas em morim e córtes de percales, chapéos de palha e de feltro enfeitados, charutos, cerveja Bass, cognac, azeite doce, vinho de Lisboa engarrado, avelans, amendoas, nozes, azeitonas graúdas, goiabada superior, oleo de babosa e muitos outros objectos que seria difficil especifical-os, e por isso convida ao respeitavel publico á vir visitar seu estabelecimento, certo que ficará contente, não só com as fazendas, mas ainda com os preços.

A Illustração

LUSO-BRASILEIRA

Esta publicação foi uma das melhores dadas á luz em Portugal, nestes ultimos annos.

Redigida pelos distinctos litteratos portuguezes Alexandre Herculano, Mendes Leal, Rebello da Silva, L. de Mendonça, Bister, Amorim, Andrade Corvo, Palmeirim, Andrada Ferreira e outros; assim como alguns escriptores brasileiros, é uma obra de incontestavel merecimento e de uma variedade de leitura util e agradável, 3 vol. em folio grande, contendo no total cerca de 800 gravuras.

Vende-se por 45\$000 rs. no escriptorio do Correio Paulistano.

## 20 por cento menos que em qualquer outra parte Livros de Direito

Elementos do Direito Politico, por Macarel.  
Histoire du Droit criminel, par Du Boys.  
Elementos de Direito natural, par Ferrer.  
De l'amélioration de loi criminelle, par Bonneville

Traité theorique e pratique des preuves en droit civil et en droit criminel, par Bonnier.

Novissima Reforma Judiciaria.

Encyclopaedia Jurisprudenciae, por Den Tex

Codigo Penal Portuguez

Pratica dos Tombos, par Menezes

Droit Naturel, par Ahrens

Collecção de constituições antigas e modernas

Traité d'economie politique, par Say

Traité du droit international privé, par Foelix

Guide diplomatique, por Martens

Introduction à l'étude du droit, par Eschbach

Théorie du droit constitutionnel, par Barriat-Saint-Prix

Théorie de la vie sociale, par Hepp

Economie politique, par Rossi

Manuel de droit romain, par Mackeldey

Systeme penitentiaire, par Tocqueville

Synopse da legislação principal

Dictionnaire de législation usuelle, por Chabrol.

Leis extravagantes

Institutions juris ecclesiastici, Gmeineri

Que é o codigo civil? pelo dr. Costa

Elementos do processo civil, por Nazareth.

Vende-se nesta typographia.

## AS PRIMAVERAS

POR

Casimiro de Abreu

a 3000 réis o volume

Nesta typographia

## Grammatica Portugueza DE CORUJA

á venda no escriptorio do CORREIO PAULISTANO.

A 10920 rs. o alqueire

na rua do Piquês n. 18 vende-se torresmos de sebo para sabão a 1\$920 o alqueire.

CATHECISMOS DA DIOCESE

A 18000 rs.

Vende-se nesta typographia.



## THEATRO

QUINTA-FEIRA 11 DE AGOSTO DE 1864.

### Grande e extraordinario espectáculo

Honrado com a presença do exm. sr. PRESIDENTE DA PROVINCIA

Anniversario da fundação dos cursos juridicos no Brasil.

Ao levantar-se o panno cantar-se-ha o HYMNO ACADEMICO

Pelas sras. D. Gabriella, D. Julia e D. Minelvia.

Segue-se a linda comedia em um acto do distincto poeta brasileiro, Machado de Assis que tantos applausos recebeu no Athenaeo dramatico do Rio de Janeiro.

O CAMINHO DA PORTA

PERSONAGENS. ACTORES. D. Carlota. Sr. d. Gabriella. Dr. Cornelio. Cardozo. Valentim. J. Augusto. Innocencio. João Eloy.

ACTUALIDADE.

Terminará o espectáculo com a engraçada e muito celebrada comedia em 3 actos, representada pela primeira vez nesta cidade, e traduzida pelo distincto academico José Ferreira de Menezes, intitulada

DE UM ARQUEIRO, UM CAVALLEIRO

Entra to a a companhia.

Os immensos applausos que esta comedia recebeu em todos os theatros da corte, animaram os empresarios a lançar mão della para este dia certos de que será admiravelmente recebida, pois que no theatro de S. Paulo jámais se apresentou comedia mais engraçada e de tanto interesse.

As encommendas de camarotes só se recebem até quarta-feira á noite.

Principiará ás horas do costume.

Typographia Imparcial.